

REVISTA

Sertão CHICO

Nº 06/2024
Edição Especial



CARACTERIZAÇÃO E RESULTADOS DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIARES DO TERRITÓRIO VELHO CHICO.

Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais
SDR/Bahiater nº 002/2018, Contrato: 019/2019.

Agricultora: Ildenir Sodré do Vale
Buriti do Alho - Brotas de Macaúbas - BA.

EDITORIAL:

A Revista **Sertão CHICO** é uma publicação da FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco que tem como objetivo divulgar os principais resultados dos programas, projetos e ações da instituição.

Edição e Diagramação: Cléber Eduão | Revisão: Nenão Ferreira | Foto da Capa: Arquivo FUNDIFRAN

Contrato

019/2029 – FUNDIFRAN/BAHIATER/SDR
Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais
SDR/BAHIATER nº 002/2018

Diretoria Executiva

Clidenor José dos Santos - Diretor Presidente
Taciana de Oliveira Carvalho de Araújo – Diretora Financeira
Dermeval Gervásio de Oliveira – Diretor Operacional

Equipe Técnica

Coordenação Técnica

Silvana Maria dos Anjos
Sandra Oliveira dos Santos
Carla de Andrade Cunha Farias

Assessoria Pedagógica

Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Tatiane Souza da Silveira

Assistente Administrativo

Ângela Maria de Souza Santos

Comunicação Social

Priscila dos Santos Alcides
Eduarda da Silva Lima
Raquel Silva da Cruz

Técnicas(os) de Campo

Adriana Menezes dos Santos
Agenilda Ribeiro de Souza
Camila Fernandes Leite
Dandara Sá Teles Santos
Eduilson Marques de Oliveira
Heber Oliveira Mares
Ivanilda Lino de Oliveira
Lucimara Oliveira dos Santos
Osvaldino Moreira de Oliveira

Sistematização Final

Cléber Eduão Ferreira
Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Silvana Maria dos Anjos

Diagramação

Cleber Eduão Ferreira

Fotos da Capa/Conteúdo

Arquivo FUNDIFRAN

50 Anos
FUNDIFRAN

Rua Alcebíades Quinteiro, 432 (sede)
Centro – Ibotirama, Bahia, CEP: 47520-000
fundifran50anos@gmail.com
www.fundifran.org
77 9.9860-1163 (WhatsApp)



FUNDIFRAN:

50 anos contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da Região.

A Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, socioambientalista e cultural que em 2021 completou 50 anos de atuação na região do Médio São Francisco, Sertão da Bahia. É uma instituição social que tem como Missão promover o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades da Bacia do São Francisco, contribuindo com serviços de assessoria e capacitação tecnológica e gerencial, planejamento e pesquisa, no aperfeiçoamento de capacidades das organizações e movimentos sociais, com enfoque na educação ambiental, cultural e de gênero, tendo em vista o exercício da cidadania e a qualidade de vida. As suas ações estão voltadas para as comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores e povos dos Fundos e Fechos de Pastos), assentados e camponeses. E tem como princípios Agroecologia, Convivência com o Semiárido, Participação Social, Protagonismo das Mulheres e Jovens, Territorialidade, Sustentabilidade e Respeito aos Saberes Locais.

A FUNDIFRAN foi fundada em 06 de agosto de 1971, na cidade da Barra, BA. As décadas de 70, 80 e meados dos anos 90, a Região do Médio São Francisco foi palco de grandes conflitos de terras e assassinatos de trabalhadores rurais, inclusive do diretor da FUNDIFRAN na época, Sr. Josael de Lima (Jota). A Reforma Agrária e o Sindicalismo Rural Autônomo foram grandes bandeiras da FUNDIFRAN neste período. Os conflitos pela Reforma Agrária de Retiro da Picada (Morpará), Boa Vista do Procópio (Muquém do São Francisco), Riacho dos Porcos (Paratinga) e de resistência pela posse da terra e liberdade para assegurar o seu modo de vida do Quilombo Rio das Rãs (Bom Jesus da Lapa) e das comunidades dos Fundo de Pasto (Oliveira dos Brejinhos e Brotas de Macaúbas), entre tantos outros. Além disso, a Fundação mantinha um importante trabalho na área da saúde preventiva, educação profissional, apoio aos atingidos pelas enchentes do Rio São Francisco, a produção agrícola dos ribeirinhos e agricultores das áreas de sequeiro, por meio dos recursos do “fundo rotativo”.

Na década de 90, os movimentos sociais do campo desta região se fortalecem e assumem o seu papel de direção da luta pela terra. No mesmo período, as Organizações de Cooperação Internacional reduziram o seu aporte financeiro para o Brasil, principalmente para o Nordeste. Entretanto, a FUNDIFRAN manteve, dentro de suas possibilidades, o seu apoio aos assentamentos de Reforma Agrária e Agricultores Familiares. No final dos anos 90 a FUNDIFRAN procurou se renovar através de novas bandeiras de lutas: Defesa do Rio São Francisco, Fortalecimento das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar, Convivência com o Semiárido, dando enfoque às questões de Gênero e Geração, Agroecologia, Meio Ambiente e Cultura. Em 1997 lançou a primeira edição da campanha em defesa do Rio São Francisco que mantém firme até o momento.

A partir do ano 2000, a FUNDIFRAN manteve o seu trabalho com várias ações a favor dos/as Agricultores Familiares, contribuindo para sua inclusão socioproductiva e cultural. Da mesma forma vem participando dos fóruns de discussões, a exemplo da Articulação do Semiárido (ASA), do Fórum Baiano da Agricultura Familiar (FBAF), da Coordenação Estadual dos Territórios (CET), da Associação Brasileira de ONG's (ABONG) e dos Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco e seus afluentes.

A parceria tem sido a sua grande estratégia para manter a sua missão na Bacia do rio São Francisco. Tem desenvolvido as suas ações em parcerias com o Bahia Produtiva (FUNDIFRAN/CAR/SDR – Banco Mundial); Ater Sustentabilidade (FUNDIFRAN/BAHIATER/ SDR), CODEVASF, MDA, MPA, MINC, BNB, SEMA, SECULT, SJDHDS e instituições públicas e privadas em nível local.

PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS DA FUNDIFRAN



Fortalecimento da Agricultura Familiar - Assessoria Técnica e Extensão Rural para as Famílias de Agricultores e Agricultoras Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais, tendo como base a consolidação dos sistemas produtivos agroecológicos, a certificação orgânica, a convivência com o Semiárido e a valorização dos Saberes Locais. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu aproximadamente 4000 famílias, dos territórios Velho Chico; Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Convivência com o Semiárido - Implementação de Tecnologias Sociais para a captação da água da chuva para o consumo e produção, saneamento rural e reutilização dos recursos da unidade produtiva, bancos de sementes crioulas, voltadas para a segurança e soberania alimentar. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu famílias rurais dos territórios Velho Chico, Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Cultura e Cidadania – apoio ao Ponto de Cultura Tarrafa Cultural (2009-2013); publicação da Antologia Poética do Velho Chico (2012/2022); Realização das Mostras Culturais da Semana do Rio; Fortalecimento da Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico (2014/2016) e apoio ao projeto "EnCantos da Bacia" (idealizado/coordenado por Cleber Educação).



Preservação do Rio São Francisco – participação das atividades dos Comitês de Bacias Hidrográficas do São Francisco; realização das Semanas do Rio São Francisco (desde 1997); estímulo ao plantio de mudas; realização de palestras, oficinas e cursos com agricultores, estudantes e educadores/as sobre práticas conservacionistas de manejo e uso do solo e da água.



Gestão Social de Políticas Públicas - Articulação e gestão social das Políticas Públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, com intervenção nos espaços políticos municipais, territoriais, estaduais e nacionais. Participação efetiva: ASA, CONFOCO, FBAF, CODETERs, Conselhos Municipais, Gts/Câmaras Técnicas, etc.

SUMÁRIO

1. Agradecimentos	04
2. Apresentação	05
3. Área de Abrangência do Projeto ATER Mulheres/FUNDIFRAN	07
4. Metodologia	09
5. Introdução aos Conceitos de Agroecossistemas e Subsistemas	11
6. Caracterização Inicial das Unidades Produtivas Familiares	13
7. Caracterização Final das Unidades Produtivas Familiares	16
8. Análise de Dados e Depoimentos	18
9. Considerações	25
10. Referências	 26

Anexos

- Anexo I – Modelo de Questionário/Formulário | 27
- Anexo II – Modelos de Mapas das UPFs | 31



Marleide Rodrigues
Comunidade de Santo Antônio
Riacho de Santana - BA

1. AGRADECIMENTOS

Os resultados evidenciados neste documento foram possíveis graças a soma dos esforços individuais e coletivos de vários atores sociais, que tiveram como foco a autonomia das Mulheres Camponesas que participaram deste projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). O projeto foi executado pela FUNDIFRAN em parceria com o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR/BAHIATER. Neste sentido, gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos para os seguintes atores do processo:

As Mulheres Camponesas que acreditaram na proposta apresentada pela FUNDIFRAN, que não mediram esforços em cumprir as orientações da Equipe Técnica, nos momentos de formação e de acompanhamento técnico dos Grupos Produtivos e de suas Unidades Produtivas Familiares, principalmente na aplicação da Caderneta Agroecológica.

A Equipe Técnica pelos esforços e empenho, superando os desafios apresentados, buscando almejar os resultados qualitativos e quantitativos previstos, finalizando o projeto dentro do tempo previsto. Da mesma forma, o pessoal do apoio técnico, administrativo e da comunicação social pelo empenho no processo de gestão financeira, na alimentação do SIGATER e das redes sociais.

As organizações parceiras locais, que assumiram os compromissos firmados no Termo de Parceria contratualizado na primeira atividade do projeto, no acesso às políticas públicas sociais e econômicas voltadas para as Mulheres, as quais destacamos: SETAF-Velho Chico através da BAHATER e da CAR, do Consórcio Público do Velho Chico, do SEBRAE e das Prefeituras Municipais dos municípios atendidos pelo Projeto, através de suas Secretarias de Agricultura, de Saúde e Assistência Social; das Organizações dos(as) Agricultores(as) Familiares (STTRs e SINTRAFs); e da AECOFABA e da Fundação Padre Cristiano.

Por fim, agradecer os(as) estagiários(as) das Escolas Famílias Agrícolas de Brotas de Macaúbas (EFAR) e de Correntina (EFAPA), que contribuíram para as atividades do projeto, conheceram novas experiências para as suas vidas profissionais e nos deixaram a certeza que com o estágio oferecido pela FUNDIFRAN vem contribuindo cada vez mais para o fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa.

Diretoria e Coordenação Técnica

2. APRESENTAÇÃO

A edição especial da revista “SertãoChico” visa apresentar a Caracterização e os Principais Resultados alcançados pelo Projeto ATER para Mulheres Rurais, executado pela Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) em parceria com a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER/Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR. O projeto foi executado no período 01/10/2020 a 30/11/2023, resultado da seleção pública através do Edital nº 002/2018 e teve como objetivo principal promover a Assistência Técnica e Extensão Rural para um total de 540 mulheres rurais do Território Velho Chico, buscando fortalecer sua autonomia econômica, social e produtiva das Mulheres.

No seu conteúdo traz a Caracterização Inicial (2021) e Final (2023) de 54 Unidades Produtivas Familiares (UPFs), análise de dados, desafios enfrentados e alguns depoimentos sobre os principais resultados alcançados, aferidos ao longo de 3 anos de execução das atividades que envolveram diretamente as famílias beneficiadas.

Com este documento conclui-se a sistematização final prevista no edital 001/2018, dando sequência o livro 1 “Fortalecimento do Protagonismo das Mulheres do Território Velho Chico”.



Aurenília Lima dos Santos Vieira,
Manoel Dias, Muquem do São Francisco - BA



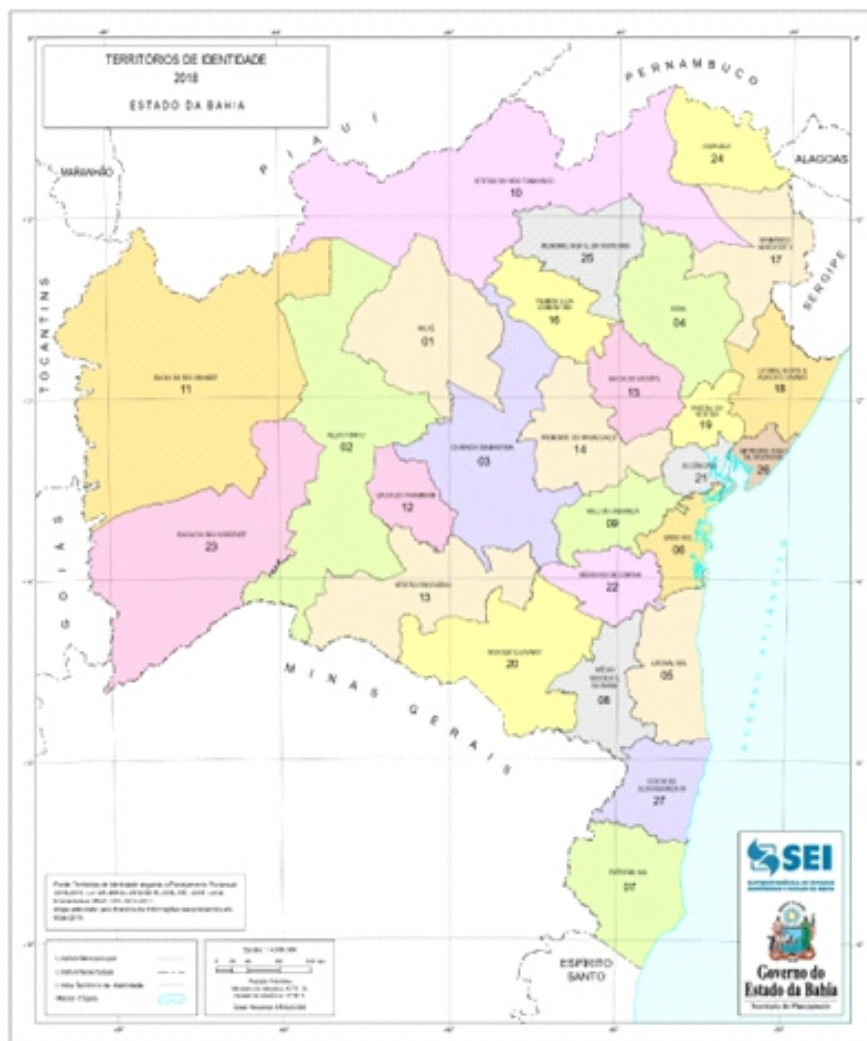
Dilvani Oliveira – Buriti do Alho
Brotas de Macaúbas - BA.

3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO ATER MULHERES RURAIS

A presente proposta está inserida no contexto do Território da Cidadania VELHO CHICO, Estado da Bahia, compreendendo o lote 08 da Chamada Pública de ATER SDR/BAHIATER – 002/2018. Os Municípios e número de famílias envolvidas nesta proposta são: Brotas de Macaúbas, Ibotirama, Muquém de São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Riacho de Santana e Serra do Ramalho, totalizando 540 famílias, conforme o mapa e tabela 01 abaixo:

07 municípios contemplados:

- Brotas de Macaúbas
- Ibotirama
- Paratinga
- Muquém de São Francisco
- Oliveira dos Brejinhos
- Riacho de Santana
- Serra do Ramalho
- Paratinga



MUNICÍPIOS E COMUNIDADES ATENDIDAS

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE BENEFICIÁRIAS
Brotas de Macaúbas	Buriti do Alho	14
Brotas de Macaúbas	Feira Nova	18
Brotas de Macaúbas	Lagoa do Maciel	10
Brotas de Macaúbas	Sumidouro	14
Ibotirama	Ilha do Saco	7
Ibotirama	Cercado	8
Ibotirama	Aldeia Tuxá	13
Ibotirama	Canabrava	13
Ibotirama	Várzea	12
Muquém do São Francisco	Manoel Dias	17
Oliveira dos Brejinhos	Flora	18
Oliveira dos Brejinhos	Saco do Fogo	15
Paratinga	Paulista	24
Paratinga	Pau Ferro	09
Paratinga	Ponte	17
Paratinga	Pedra Comprida	16
Riacho de Santana	Agreste	17
Riacho de Santana	Agrestinho	18
Riacho de Santana	Duas Lagoas	22
Riacho de Santana	Gado Bravo	20
Riacho de Santana	Mata do Sapé	23
Riacho de Santana	Pajeú	16
Riacho de Santana	Rio do Tanque	16
Riacho de Santana	Sambaíba	53
Riacho de Santana	Santo Antônio	17
Serra do Ramalho	Agrovila 03	01
Serra do Ramalho	Agrovila 04	01
Serra do Ramalho	Agrovila 05	11
Serra do Ramalho	Agrovila 07	02
Serra do Ramalho	Agrovila 10	10
Serra do Ramalho	Agrovila 12	01
Serra do Ramalho	Agrovila 13	12
Serra do Ramalho	Agrovila 21	13
Serra do Ramalho	Agrovila 22	18
Serra do Ramalho	Barra da Ipueira	3
Serra do Ramalho	Barreiro Grande	13
Serra do Ramalho	Boa Vista	4
Serra do Ramalho	Palmas e Passos	21

4. METODOLOGIA

A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA AS MULHERES RURAIS SDR/BAHIATER Nº 002/2018, teve por objetivo a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Mulheres Rurais preferencialmente organizadas em grupos produtivos, com vistas ao fortalecimento da produção e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, considerando as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

O projeto viabilizou a oferta da assistência técnica tomando como foco o desenvolvimento rural sustentável, a superação da pobreza rural e a sustentabilidade socioambiental com enfoque agroecológico, priorizando as questões de gênero e geração, fundamentada no princípio de que as pessoas são centrais na promoção do desenvolvimento.

Desse modo, as atividades realizadas pela FUNDIFRAN tiveram como elemento norteador, o fortalecimento da agricultura familiar através dos grupos de mulheres rurais, visando o fortalecimento da produção e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, numa perspectiva de produção de base agroecológica, com vistas na elevação de renda das famílias e autonomia das mulheres nos seus espaços produtivos e organizativos.

A Proposta Técnica apresentada pela FUNDIFRAN trouxe em seu cronograma a previsão para realização e atualização de 54 Atividades de Caracterização da Unidade Produtiva Familiar/UPF, a primeira realizada no primeiro ano de projeto (2021) e a atualização no último ano (2023), mantendo as mesmas famílias e metodologia de trabalho.

Essa atividade foi de caráter individual, executada através de Visitas Técnicas com 2 (duas) horas de duração, realizadas em cada UPF selecionada anteriormente pela equipe técnica e que teve como objetivo obter informações básicas que permitissem caracterizar minimamente as condições iniciais de cada Unidade Produtiva e no final do terceiro ano do Projeto atualizar essas informações e impactos promovidos pelos serviços de ATER. Esta atividade permitiu, também, mapear a distribuição do público por agrossistemas, temas de interesse, prioridades dos problemas vivenciados no processo produtivo.

A Metodologia para execução da Atividade foi disponibilizada pela BAHATER utilizando diversas Ferramentas, tais como: Travessia na Propriedade, Linha do Tempo e Mapa da Propriedade, necessárias para levantamentos de informações e preenchimento de Formulário Diagnóstico.

Em campo foi identificada a composição do Núcleo Familiar, a forma de acesso à terra e a distribuição dos subsistemas por área. Foram realizadas caminhadas pelos diferentes espaços que compõem as propriedades, permitindo compreender a atual configuração dos Sistemas Produtivos, perceber a distribuição espacial das atividades (composição do quintal, do roçado, da criação animal, pomar, etc.), identificar as instalações físicas, infraestruturas hídricas, equipamentos e outras benfeitorias. Foi feito o levantamento de informações sobre as práticas de manejo de cada uma das produções realizadas (organização do trabalho, identificação das operações de manejo e dos membros da família que efetivamente as realizam, origem dos insumos, destino dos produtos, etc.).



Durante a travessia foi realizado o registro fotográfico dos elementos estruturais mais significativos do agroecossistema (residência, cobertura vegetal, estado do solo, criatórios, cultivos, infraestruturas, etc.). As observações feitas na travessia foram essenciais para auxiliar nas reflexões subsequentes sobre a trajetória do agroecossistema e da construção do mapa/croqui da propriedade.

Na sequência foi realizada a Trajetória do Agroecossistema (Linha do Tempo), onde foi dialogado sobre a formação familiar, buscando reconstituir a trajetória da família e o histórico da UPF. A descrição da trajetória do agroecossistema teve por objetivo resgatar as inovações/mudanças significativas na sua estrutura e no seu funcionamento no decorrer do tempo. Durante esse processo algumas agricultoras lembraram do seu passado sobre momentos marcantes, se emocionaram, sem interferir no trabalho.

A Linha do Tempo foi o principal instrumento de apoio ao discernimento das estratégias técnicas, sociais e econômicas adotadas pela família. As inovações/mudanças ocorridas no agroecossistema estão associadas à tomada de decisão da família e, via de regra, pode-se identificar uma participação diferencial de seus membros. Nessa primeira entrevista, foi possível levantar informações-chave que permitiram o exercício de correlação entre as variáveis para que as decisões significativas tomadas no decorrer da trajetória da família fossem compreendidas.

Ao final da elaboração da Linha do Tempo, a família foi fotografada para registro na Base de Dados. Dando sequência, outro aspecto importante da Caracterização foi o Mapa (Croqui) do Agroecossistema e Identificação dos Fluxos. Após a posse das informações já colhidas na travessia, assim como no momento do resgate da trajetória do agroecossistema, foi elaborado um croqui/mapa da propriedade em conjunto com a família. O mapa/croqui constitui uma primeira representação gráfica da estrutura e funcionamento da Unidade Produtiva. Ele permite visualizar a distribuição espacial das diferentes atividades realizadas na propriedade, bem como a dinâmica interativa estabelecida entre essas atividades por meio de setas que identifiquem a circulação de insumos e produtos dentro e fora do agroecossistema. A partir da visualização no mapa/croqui da distribuição espacial das atividades produtivas (subsistemas) e das infraestruturas disponíveis foram identificados os fluxos internos (entre subsistemas/mediadores) e externos (relações com a comunidade, com o mercado e com o Estado).

Durante a realização das atividades de Caracterização das UPF's, a equipe técnica teve uma boa recepção, com muita interação e participação das famílias no processo. Depois de realizadas as atividades e preenchido dos formulários diagnósticos, as informações foram inseridas no Sistema de Gestão de Assistência Técnica e Extensão Rural (SIGATER).

5. INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE AGROECOSSISTEMAS E SUBSISTEMAS

Agroecossistemas são unidades de produção agrícola que integram componentes biológicos, químicos e físicos em uma área delimitada, buscando a sustentabilidade e a resiliência ambiental. Esses sistemas englobam a interação entre plantas, animais, solo, água, e micro-organismos, promovendo a produção de alimentos e outros bens de forma equilibrada e sustentável. A agroecologia, base teórica dos agroecossistemas, defende práticas agrícolas que respeitem e mantenham a biodiversidade, conservem os recursos naturais e reduzam o uso de insumos externos, especialmente os de origem química. A perspectiva agroecológica está contida nos princípios do trabalho de ATER da Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN).

Os subsistemas dentro de um agroecossistema são componentes específicos que desempenham funções particulares, mas que estão interligados e contribuem para o funcionamento geral do sistema. Os principais subsistemas que foram revelados na Caracterização Diagnóstica das Famílias foram:

- 1) *Roçado*: Área destinada ao cultivo de culturas alimentares básicas, como milho, feijão e mandioca. Este subsistema é crucial para a segurança alimentar das famílias sertanejas do Território, fornecendo alimentos essenciais e insumos para outras atividades produtivas. O manejo do roçado pode incluir técnicas de rotação de culturas e uso de adubação orgânica para manter a fertilidade do solo.
- 2) *Quintal Produtivo*: Espaço onde se cultivam plantas frutíferas, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais. Este subsistema promove a diversificação de produtos, aumenta a segurança alimentar e pode gerar renda adicional. A integração de árvores e plantas menores contribui para a conservação da biodiversidade e melhora a estrutura do solo.
- 3) *Criação de Animais*: Inclui a criação de aves, como galinhas, e pequenos animais, como bodes/cabras e suínos. Este subsistema é importante para a produção de proteínas de origem animal e também para a geração de esterco, utilizado como adubo natural. O manejo sustentável dos animais inclui práticas que garantem o bem-estar animal e a sanidade do rebanho.
- 4) *Horta Doméstica*: Pequena área próxima à residência destinada ao cultivo de hortaliças para consumo próprio. Este subsistema contribui para a dieta balanceada das famílias e pode incluir práticas de compostagem e uso de biofertilizantes, promovendo a reciclagem de nutrientes e a redução de resíduos.
- 5) *Produção de Compostagem*: Processo de transformação de resíduos orgânicos em adubo, essencial para a fertilização natural do solo. Este subsistema fecha o ciclo de nutrientes dentro do agroecossistema, reduzindo a dependência de insumos externos e promovendo a sustentabilidade.

A integração desses subsistemas dentro de um agroecossistema permite um uso mais eficiente dos recursos naturais e melhora a resiliência da unidade produtiva frente às variações climáticas e econômicas. A diversidade de produção reduz riscos, aumentando a estabilidade econômica e alimentar das famílias agricultoras..



6. CARACTERIZAÇÃO INICIAL DAS UNIDADES PRODUTIVAS FAMILIARES

A Caracterização Inicial das Unidades Produtivas Familiares foi realizada a partir do preenchimento do Formulário Diagnóstico fornecido pela BAHATER. Com base no formulário foram solicitadas informações sobre a composição familiar, forma de acesso à terra e a distribuição dos subsistemas por área, identificação dos diferentes espaços das propriedades/sistemas produtivos, composição do quintal, roçado, criação animal, pomar, etc., bem como as práticas de manejo, instalações físicas, infraestruturas hídricas, equipamentos e outras benfeitorias.

Aspectos Demográficos

- Total de famílias participantes: 54
- Composição familiar: A maioria das famílias é composta por 4 a 6 membros.
- Idade dos membros: Predominância de adultos entre 30 e 50 anos, com presença significativa de crianças e adolescentes.
- Gênero: Predomínio de chefes de família do sexo feminino, alinhado



Estrutura de Funcionamento dos Agrossistemas e Subsistemas (Agrossistemas principais)

- Roçado: Predominante em todas as unidades, sendo a principal fonte de alimentação das famílias.
- Quintal: Integrado em parte das unidades, com diversidade de plantas frutíferas, medicinais e hortaliças.
- Criação de animais: Presente em muitas unidades familiares, incluindo criação de aves (galinhas) e pequenos animais (caprinos e suínos).
- Horta doméstica: Implementada em algumas unidades familiares, destinada ao consumo próprio e venda eventual.
- Produção de compostagem: Utilizada em uma parcela das unidades, promovendo o ciclo de nutrientes.

Aspectos Produtivos dos Agrossistemas e Subsistemas

- Roçado: Produção de milho, feijão, mandioca, com insumos como adubo orgânico e sementes crioulas.
- Criação de animais: Produção de ovos, carne de frango, leite de cabra, utilizando ração caseira e manejo sustentável.
- Aves: Criação de galinhas poedeiras e frangos de corte, com alimentação à base de restos de comida e ração balanceada.
- Quintal vegetal: Produção de frutas (mamão, banana), hortaliças (alface, coentro), e plantas medicinais (erva-cidreira, boldo).

Infraestrutura Hídrica Disponível

- Poços artesianos: Presente em 40% das unidades, principal fonte de água potável.
- Cisternas: Utilizadas em uma parcela das unidades para captação de água da chuva.
- Rios e açudes: Acessíveis para 30% das unidades, usados para irrigação e consumo animal.

Acesso às Políticas Públicas (Principais programas acessados)

- Programa Bolsa Família: Beneficiando grande parte das famílias, garantindo uma renda mínima.
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Acessado por alguns grupos produtivos atendidos pelo Projeto, facilitando a comercialização da produção.
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): Utilizado por parcela das unidades para obtenção de crédito.

Avaliação Qualitativa e Principais Desafios

Aspectos positivos

- Engajamento das mulheres: Fortalecimento do papel das mulheres na gestão das unidades produtivas.
- Diversificação produtiva: Ampliação da segurança alimentar e geração de renda.

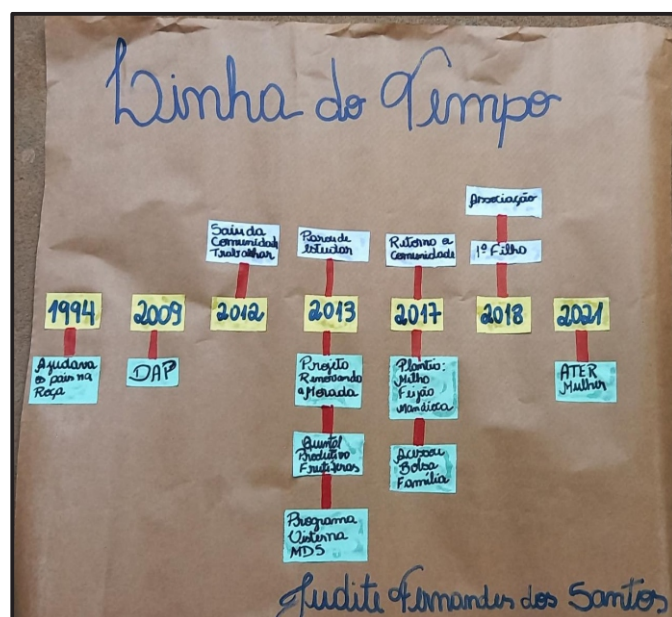
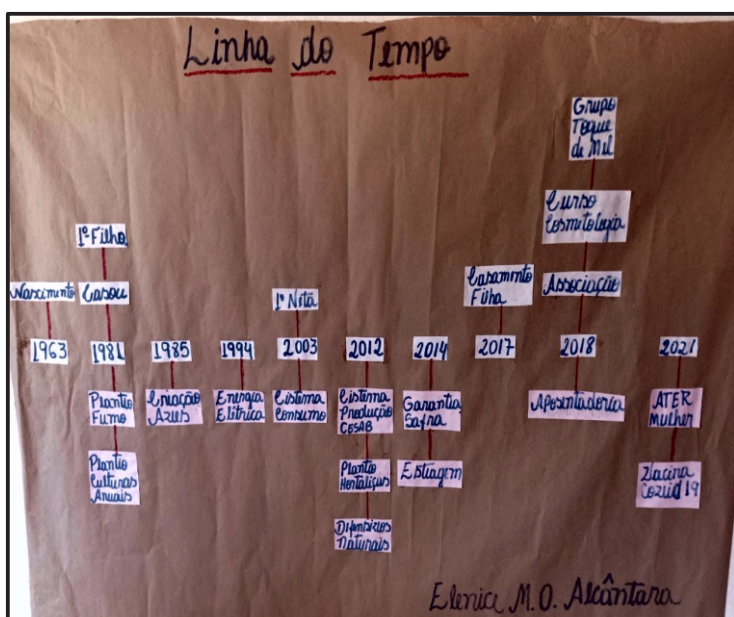
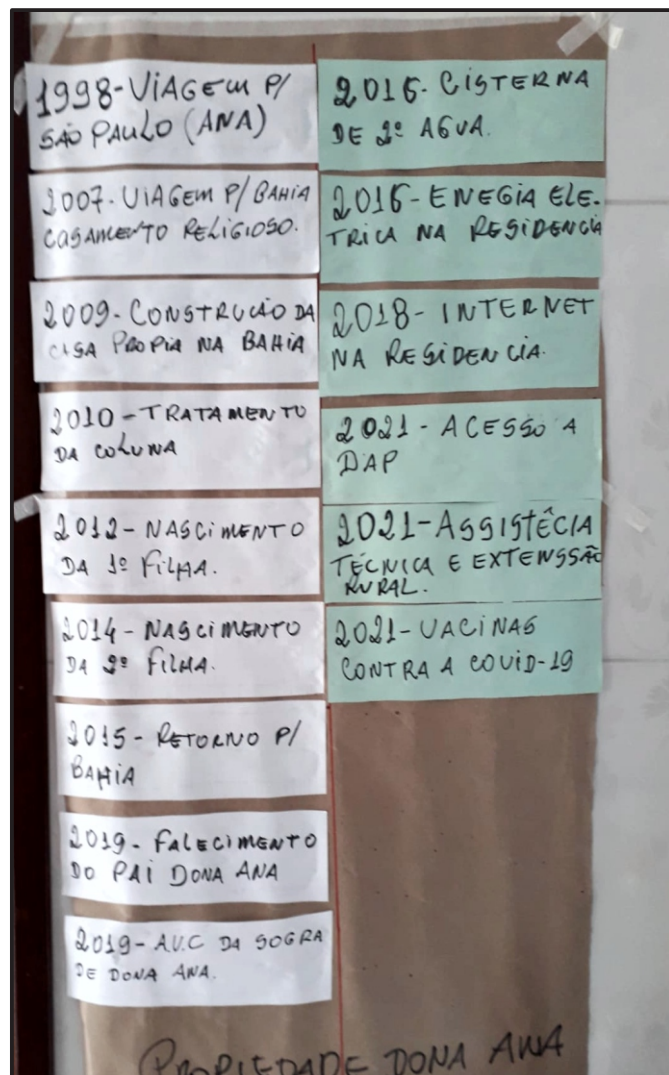
Principais desafios

- Acesso à água: Limitado em algumas regiões, afetando a produção agrícola.
- Assistência técnica: Necessidade de ampliação e melhoria do suporte técnico oferecido.
- Mercado: Dificuldades de acesso a mercados locais e regionais para comercialização da produção.

Breve Análise da Caracterização Inicial das Unidades Produtivas Familiares

A Caracterização Inicial das Unidades Produtivas Familiares do Projeto ATER Mulheres da FUNDIFRAN revelou um perfil demográfico diversificado, com predominância de famílias lideradas por mulheres e uma estrutura produtiva multifacetada. Os agrossistemas e subsistemas presentes nas Unidades demonstram uma boa capacidade de autossustentação, embora desafios como Acesso à Água e Assistência Técnica sejam significativos. As políticas públicas têm sido um importante suporte, mas há necessidade de melhor integração e ampliação dos programas disponíveis. A avaliação qualitativa destaca um cenário promissor, com potencial para desenvolvimento sustentável, desde que os desafios sejam adequadamente enfrentados.

CARACTERIZAÇÃO DA LINHA DO TEMPO ANA DA SILVA FERREIRA- BOA VISTA



7. CARACTERIZAÇÃO FINAL DAS UNIDADES PRODUTIVAS FAMILIARES

Com base nos mesmos processos metodológicos e ferramentas utilizadas na Caracterização Inicial foi realizada a Caracterização Final das Unidades Produtivas Familiares, observando os seguintes aspectos:

Aspectos Demográficos (famílias participantes no final do projeto)

- Total de famílias participantes: 48 (houve uma redução de 6 famílias devido a migração para outras cidades e áreas urbanas).
- Composição familiar: A maioria das famílias continuou sendo composta por 4 a 6 membros.
- Idade dos membros: A faixa etária permaneceu semelhante, com a maioria dos membros adultos entre 30 e 50 anos e a presença de crianças e adolescentes.
- Gênero: Manteve-se o predomínio de chefes de família do sexo feminino, com aumento na participação ativa dos membros masculinos em atividades produtivas.

Estrutura de Funcionamento dos Agrossistemas e Subsistemas (Agrossistemas principais)

- Roçado: Continuou sendo a principal fonte de alimentos e insumos, com algumas unidades adotando práticas agroecológicas avançadas.
- Quintal Produtivo: Presente em 90% das unidades, com maior diversidade de plantas e melhor manejo agroflorestal.
- Criação de animais: Aumentou para 80% das unidades, com melhor estrutura e técnicas de manejo aprimoradas.

Aspectos Produtivos dos Agrossistemas e Subsistemas

- Roçado: houve expansão na produção de milho, feijão e mandioca, com introdução de novas culturas como batata-doce e amendoim.
- Criação de animais: houve aumento na produção de ovos, carne de frango e leite de cabra, com uso de rações mais nutritivas e manejo sustentável.
- Aves: Criação de galinhas e frangos em 90% das unidades, com melhoria na qualidade da alimentação e manejo sanitário.
- Quintal Produtivo: Maior variedade de frutas (caju), hortaliças (cenoura, beterraba) e plantas medicinais (alecrim, erva-doce).

Condições da Infraestrutura Hídrica Disponível

- Houve aumento de acesso a água das unidades produtivas familiares através de poços artesianos.
- Presentes em parte das unidades, como o acesso a cisternas de captação de água de chuva.
- Uso de rios e açudes pelas unidades produtivas, com melhor gerenciamento e técnicas de captação mais eficientes.

Acesso às Políticas Públicas (Principais programas acessados)

- Programa Bolsa Família: Continuou beneficiando grande parte das famílias (80% aproximadamente).
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Houve expansão considerável para as famílias atendidas, fruto da retomada do Programa pelo Governo Federal, facilitando ainda mais a comercialização da produção.
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): Utilização aumentada às unidades produtivas, com mais acesso a crédito e assistência técnica, fruto do fortalecimento das políticas públicas pelos Governos Estadual e Federal.

Avaliação Qualitativa e Principais Desafios Aspectos positivos

- Aumento significativo na liderança feminina e gestão das unidades produtivas.
- Melhor segurança alimentar e maior geração de renda, com introdução de novas culturas e técnicas.



Breve Análise da Caracterização Final das Unidades Produtivas Familiares

A Caracterização Final das Unidades Produtivas Familiares do Projeto ATER Mulheres revelou avanços significativos em termos de estrutura produtiva e sustentabilidade. As famílias mantiveram ou aumentaram sua capacidade produtiva, com melhorias notáveis na diversidade de culturas e técnicas de manejo. As políticas públicas desempenharam um papel crucial, proporcionando o aumento do suporte financeiro e técnico para as famílias. No entanto, desafios como o acesso à água e a ampliação dos mercados ainda requerem atenção contínua. De maneira geral, o projeto demonstrou um impacto positivo, promovendo o empoderamento feminino e o fortalecimento das unidades produtivas familiares.

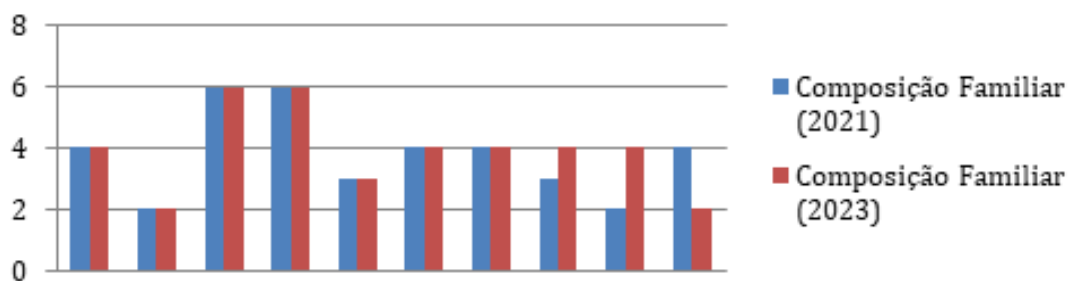
Principais desafios

- Acesso contínuo à água: Embora tenha melhorado, ainda há áreas que enfrentam dificuldades durante períodos de seca.
- Mercado: Apesar de melhorias, o acesso a mercados regionais ainda apresenta desafios logísticos e de custo.
- Sustentabilidade: Necessidade de contínua formação e acompanhamento técnico para manutenção das práticas sustentáveis.

8. ANÁLISE DE DADOS E DEPOIMENTOS

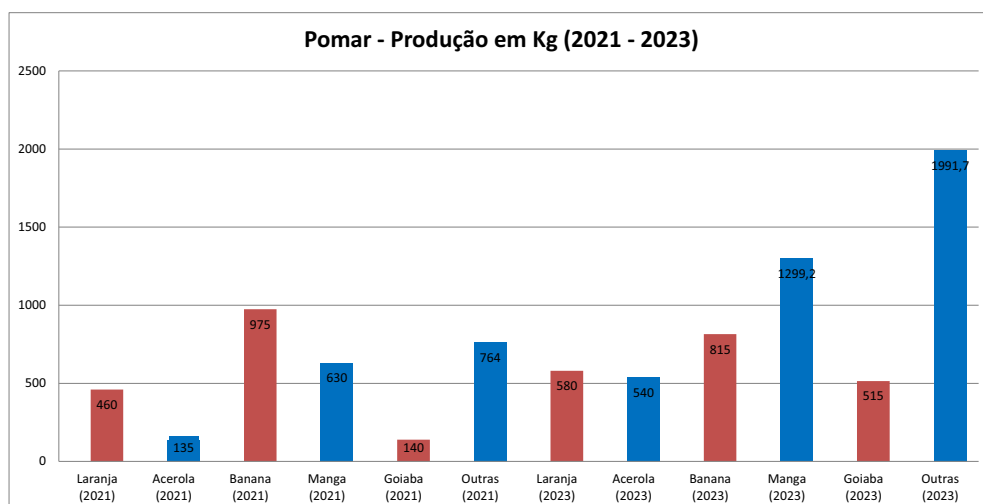
Evolução da Participação das Famílias

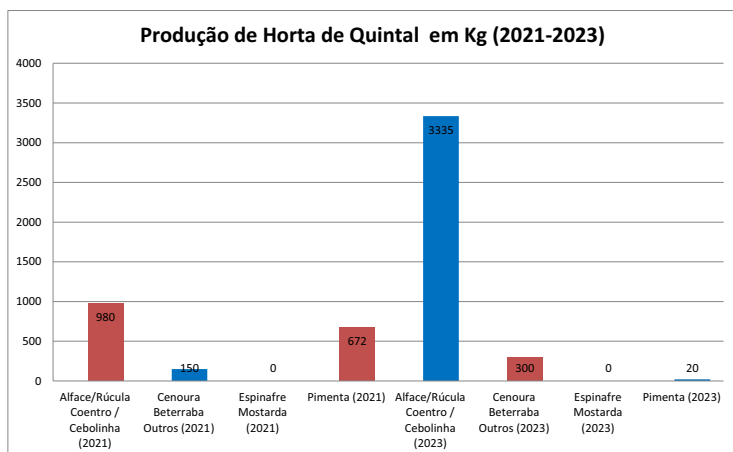
Ao longo do projeto, observou-se uma estabilidade na composição das famílias participantes. Comparando os dados de 2021 e 2023, a média de membros por família manteve-se constante. Essa estabilidade, mesmo com dificuldades, sugere que o projeto conseguiu manter o engajamento das famílias ao longo do tempo, garantindo a continuidade das atividades propostas. É fundamental que o Estado garanta ATER continuada para a agricultura familiar, como prever o Plano Territorial de ATER do Velho Chico.



Principais Mudanças nas Atividades Produtivas

Constata-se que houve mudanças significativas nas atividades produtivas das famílias ao longo do projeto. Inicialmente, as atividades eram predominantemente agrícolas, com foco em culturas tradicionais. Em 2023, observou-se uma maior diversificação das atividades, incluindo a introdução de hortas comunitárias por mais famílias, aumento da criação de pequenos animais e produção de artesanato.





Capacitação e Empoderamento das Mulheres Rurais

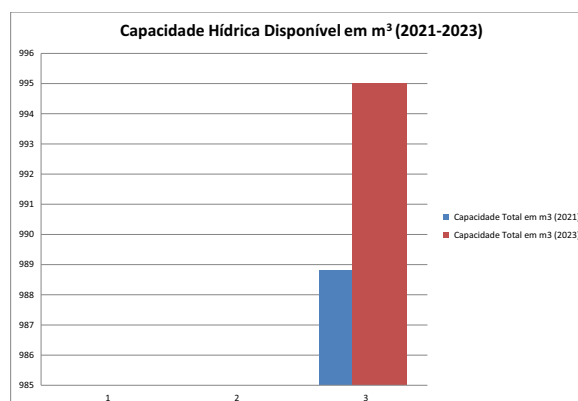
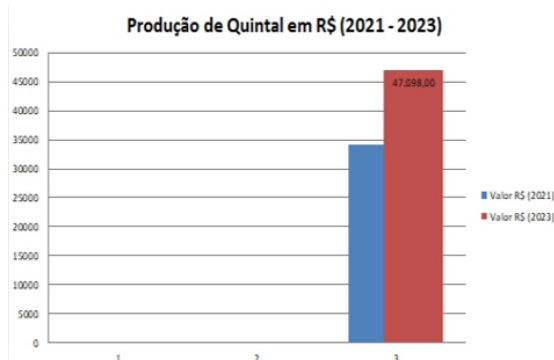
Um dos pilares do projeto foi o empoderamento das mulheres rurais. Durante o período de execução foram realizadas diversas formações focadas em habilidades técnicas e desenvolvimento pessoal. Em 2021, a participação feminina nas atividades econômicas era mais reduzida, mas, em 2023, observou-se um aumento na liderança feminina nas atividades produtivas. As mulheres passaram a ocupar papéis centrais nas decisões familiares e comunitárias, evidenciando um fortalecimento de sua posição na Unidade Produtiva Familiar.

Principais Impactos Sociais do Projeto

Os impactos sociais do projeto foram positivos. Além do aumento na renda familiar, houve melhorias na qualidade de vida das famílias. O acesso a formações voltadas para novas tecnologias agrícolas contribuiu para a redução da vulnerabilidade econômica e aumentou a resiliência das comunidades, inclusive com o aumento da *capacidade hídrica*. Socialmente, o fortalecimento do papel da mulher nas atividades econômicas e comunitárias são características positivas do trabalho de ATER desenvolvido pela equipe da FUNDIFRAN.

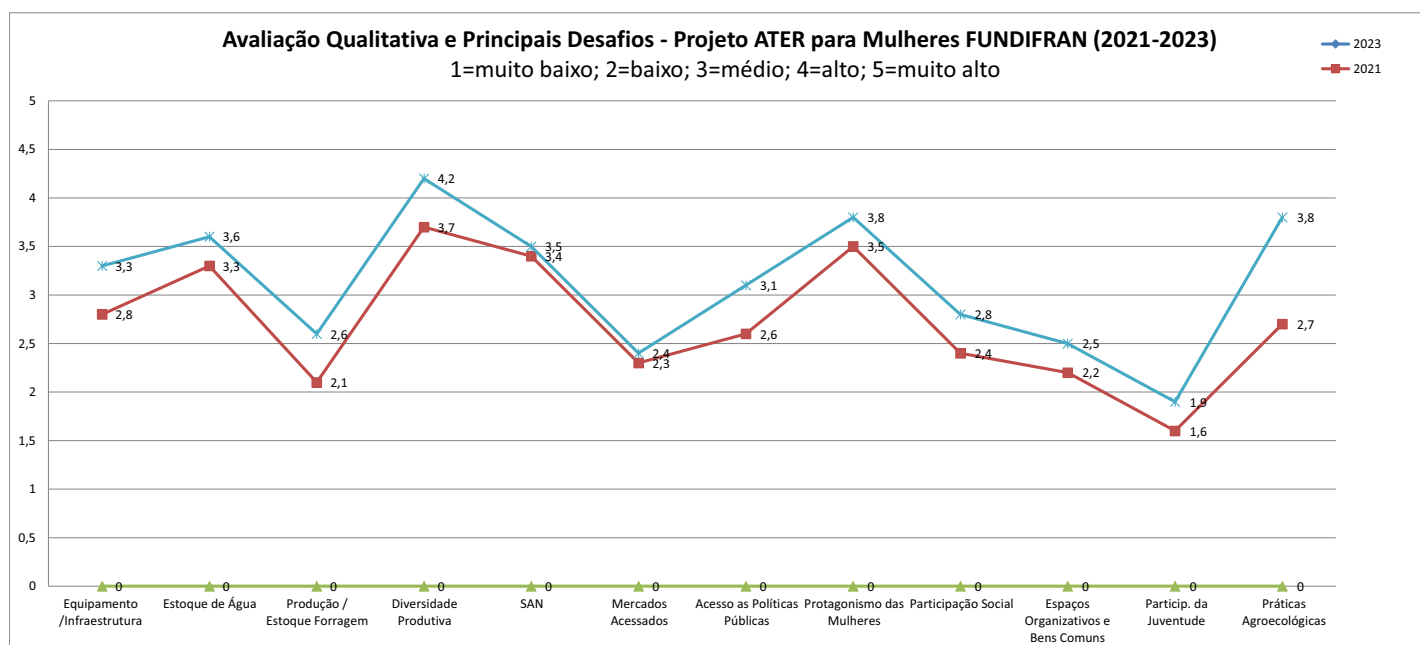
Renda Familiar

A análise da renda familiar antes e depois do projeto revelou uma melhoria substancial. Em 2021, parcela das famílias apresentava uma renda mensal abaixo da linha de pobreza. Com a implementação de novas atividades produtivas, capacitações e acesso às políticas públicas, a renda familiar média teve um aumento importante até 2023. As atividades formativas voltadas para a gestão financeira e empreendedorismo também contribuíram para a organização das famílias atendidas pelo Projeto.



Síntese dos Principais Resultados do Trabalho de ATER para Mulheres (2021 – 2023)

- Diversificação das atividades produtivas.
- Maio acesso às políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.
- Empoderamento e maior participação das mulheres nas decisões econômicas.
- Melhoria na segurança alimentar das famílias.
- Fortalecimento da inclusão social e igualdade de gênero.
- Esses resultados evidenciam o sucesso do projeto em promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas comunidades rurais.
- Utilização da Caderneta Agroecológica como ferramenta de visibilização do trabalho das mulheres.
- Fortalecimento dos Quintais Produtivos e Transição Agroecológica (manejo, podas, adubação, conservação de solo etc.)
- Realização de eventos formativos territoriais com foco na organização dos grupos produtivos das mulheres.
- Enfrentamento às violências sexistas.
- Aumento da participação das Mulheres em Feiras e Eventos da Agricultura Familiar;
- Aumento das atividades de Beneficiamento de Frutas e Derivados da Mandioca.





Maria da Soledade
Comunidade de Duas Lagoas
Riacho de Santana - BA

DESAFIOS

Apesar dos importantes resultados, o projeto enfrentou desafios que devem ser considerados para futuras ações:

- Manter o engajamento contínuo das famílias e evitar a desistência.
- Personalizar as intervenções para se adequarem às especificidades culturais e econômicas de cada comunidade.
- Garantir acesso contínuo a crédito de fomento e a mercados para os produtos das novas atividades produtivas.
- Integrar novas tecnologias sociais e inovações de forma acessível e sustentável para as comunidades rurais, promovendo uma agricultura mais eficiente e agroecológica.
- Adaptar as formações às necessidades imediatas e à médio prazo das famílias;
- Superar esses desafios requer um processo de acompanhamento contínuo, isto é, uma ATER continuada.



DEPOIMENTOS

“Foi um privilégio muito grande ser acompanhada pela Fundifran, antes gente secava a ração no sol depois do acompanhamento com a Fundifran a gente aprendeu que secar na sombra mantém as vitaminas das plantas, aprendi também como produzir nossa própria ração de postura das galinhas mais barato, porque quando a gente compra pronto fica mais caro e quando a gente produz fica mais acessível, aprendemos também sobre a poda das árvores frutíferas que faz muito bem, então a gente aprende muitas coisas, agrega muito valores porque desde criança que ouvia falar da Fundifran e hoje ter o acompanhamento deles é muito maravilhoso...a questão da caderneta também porque eu já tinha começado anotar algumas coisas mas só quantidade e com a caderneta aprendi anotar o consumo, doação, venda e troca, colocar os preços também porque a gente sabe a quantidade e valor do que ganhou, o que economizou na produção. Teve também sobre as hortaliças que foi explicado muita coisa pra gente, como fazer muda de tomate com os galhos pra produzir mais rápido só sabia por sementes, então foi muito bom mesmo, já estou com saudades de preencher a caderneta e enviar, mas agora vou continuar fazendo e recomendo para as pessoas seguir, pois deixa a gente mais disciplinados”. **(Ana da Silva Ferreira Neri – Comunidade de Boa Vista – Brotas de Macaúbas-BA).**



Ana da Silva Ferreira Neri

“Com as meninas que vinha aqui aprendi muito, aprendi fazer a poda das plantas, imunizar as galinhas que eu não sabia, o modo de adubar, as misturinhas orgânica para pulverizar nas plantas... e também muita coisa que a gente desperdiçava por não saber fazer hoje a gente já faz com o aprendizado com elas, nos cursos aprendi fazer doces, aproveitar as frutas, aprendi a guardar as polpas, aprendi também com as plantas que a gente pode comer como o caruru, beldroega... pelo tamanho do nosso quintal, eu não sabia que a gente economizava tanto, igual com as frutas, com o que a gente colhe como o feijão, a palma, com a caderneta a gente foi anotando e percebendo o quanto que a gente economizava com o que a gente tem”. **(Adeilda Silva Costa – Comunidade de Santo Antônio – Riacho de Santana-BA).**



DEPOIMENTOS

“Esse trabalho que fizeram com a gente foi muito bom, aprendemos muita coisa, não sabia que que podia usar a água da mandioca, as cascas... eu podava os pés de limão de todo jeito e depois eles me ajudou a consertar, gostei demais de tudo mesmo”. (Janilce de Jesus Santos – comunidade de Sambaíba, Riacho de Santana-BA)

“A gente não está usando mais aquele negócio que a gente jogava nas folhas do feijão para combater as pragas. A gente joga os mesmos defensivos das plantas caseiras, a gente joga na roça também. Só que na roça tem que jogar contínuo porque se jogar e esquecer, eles voltam. Esses defensivos naturais, quem acreditar e usar mesmo, direitinho, combate as pragas”. (Deolinda Silva de Jesus – Comunidade Duas Lagoas, Riacho de Santana-BA)

“A minha vizinha conversando comigo falou que a couve e a hortelã miúda que ela tinha tava tudo dando pulgão, morrendo tudo. Aí eu fui lá no litro de defensivo orgânico que a equipe da FUNDIFRAN deixou na minha casa e ensinei a ela como fazer. Ela aplicou esse produto umas quatro vezes e deu certo, acabaram as pragas. Foram aqueles defensivos de neem, bougainville e pimenta”. (Adalgisa dos Santos – Comunidade de Canabrava, Ibotirama-BA)

“Nós, técnicos da Fundifran, sempre buscamos fortalecer a produção agroecológica nos nossos trabalhos. Sabemos que a região ainda tem uma grande vocação para o uso de agrotóxicos e desconstruir isso, não é fácil. Sempre em nossas visitas técnicas focamos muito na questão da conservação do solo, porque se o solo estiver sadio e fértil, a produção vai ser boa. Depois que começamos a fazer essas práticas com as famílias, percebemos que muitas continuam utilizando. Um exemplo disso, é um agricultor de Serra do Ramalho, Agrovila 21, que esse ano teve uma boa produção de milho sem utilizar veneno nenhum, só usando os defensivos que a equipe orientou. Ele relata que os vizinhos estavam admirados como ele conseguiu produzir sem agrotóxico, e produziu bem, quase 50 sacos de milho no sequeiro”. (Osvaldino Oliveira, membro da Equipe Técnica)

“À medida que as atividades do projeto foram realizadas e as beneficiárias foram implementando as orientações passadas pela equipe, elas incentivavam e ensinavam o que aprenderam a outras pessoas. Tudo isso é muito importante porque muda a comunidade como um todo. Além disso, os cursos foram de grande importância porque auxiliaram no empoderamento feminino, já que, a partir deles, as beneficiárias conseguem aumentar a renda de suas famílias e visualizar que o trabalho que elas fazem é de grande importância. E com a boa qualidade dos produtos, elas entendem que em breve poderão comercializar seus produtos em grandes mercados”. (Lucimara Oliveira, membro da Equipe Técnica)

9. CONSIDERAÇÕES

O presente documento traz os principais resultados e impactos gerados ao longo da execução do Projeto ATER para Mulheres Rurais, executado pela Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Nesse sentido, vale destacar mudanças significativas nas condições das unidades produtivas familiares, evidenciadas pela melhoria das infraestruturas, maior diversidade de culturas e práticas sustentáveis adotadas. O fortalecimento do protagonismo feminino e a valorização do trabalho das mulheres rurais foram elementos centrais, promovendo uma maior equidade de gênero e a autonomia econômica das participantes, destacando aquelas mulheres que obtiveram o Fomento do Governo do Estado.

Entre os principais desafios enfrentados, identificou-se a necessidade contínua de acesso à água, especialmente em períodos de seca, e a superação de barreiras logísticas para o acesso a mercados locais e regionais. Apesar dessas dificuldades, o projeto conseguiu melhorar, além da segurança alimentar e nutricional das famílias, a inserção dos grupos produtivos no mercado, fortalecendo a agricultura familiar e a economia local. As formações continuadas promovidas pela equipe da FUNDIFRAN, em parceria com a SDR/Bahiater, foram essenciais para a manutenção das práticas sustentáveis, garantindo o fortalecimento dos agroecossistemas.

Vale destacar que o Projeto ATER para Mulheres Rurais foi fundamental no processo do desenvolvimento da autonomia das mulheres do meio rural, fortalecendo a capacidade produtiva das famílias e garantindo a segurança e soberania alimentar. A integração das mulheres nas políticas públicas e a participação em feiras e eventos da agricultura familiar são ressaltadas como conquistas importantes. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas iniciativas de ATER, visando consolidar os avanços obtidos e enfrentar os desafios futuros, garantindo um desenvolvimento rural mais justo e inclusivo, beneficiando diversos outros grupos produtivos de mulheres do Velho Chico.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 14 nov.2023.

CARDOSO, E. *et al.* **Guia metodológico da Caderneta Agroecológica**. Recife: FIDA, 2019. 38p.

COSTA, A. **As Donas no Poder: Mulher e Política na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBA-Assembleia Legislativa da Bahia, 1998.

DA SILVA, I. D. **A fruticultura e sua importância econômica, social e alimentar**. Trabalho científico (Produção Animal, Vegetal e Agroindustrial) - Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio. XI SINTAGRO, Ourinhos, 2019.

DE ASSIS, G. F.; COSTA, B. A. L.; PRIORE, S. E. **A importância dos mercados locais para produção agroecológica: ESTUDO DE UMA FEIRA NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 267-291, 2021.

DE PAULA, N.G. **Importância Do Manejo Inicial Na Criação De Frangos De Corte**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Goiás. Jataí, 2016. 21p.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

FAO. **Building on gender, agrobiodiversity and local knowledge a training manual**. Module 1: What is agrobiodiversity? 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-y5609e.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

HORA, Karla; BUTTO, Andrea. **Políticas públicas para mulheres rurais no contexto dos Territórios da Cidadania**. In: BUTTO, Andrea et al. Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos territórios da cidadania. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014. p. 14-45.

SALATI, P.; SOUZA, V. **Brasil teve mais de 30 mil denúncias de mulheres vítimas de violência doméstica no campo em 2022**. G1, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/07/22/brasil-teve-mais-de-30-mil-denuncias-de-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-no-campo-em-2022.ghtml>

MACIAZEKI-GOMES, R. de C.; NOGUEIRA, C.; VÁZQUEZ, C. L.; TONELI, M. J. **Participação política e subjetividade – Narrativas de vida de trabalhadoras rurais do sul do Brasil**. Psicologia e Sociedade, v. 47, n. 2, p. 148–158, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.2.21993. Acesso em: 16 ago. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21993>.

MATTAR, L. D. **Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais: uma análise comparativa com os direitos reprodutivos**. In: Revista Internacional de Direitos Humanos, v.5, n.8, 2008 p. 65.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil**. Brasília: Centro Brasileiro de Estudos Latino Americanos, 2012. 18p.

* Anexo I - Modelo de Questionário - Formulário

CARACTERIZAÇÃO INICIAL/FINAL DOS AGROECOSSISTEMAS - PROJETO ATER MULHERES - FUNDIFRAN ANEXO I - MODELO DE FORMULÁRIO

4. Caracterização Inicial das Unidades Produtiva Familiares

4.1. Aspectos Demográficos das Famílias

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	CPF	Comunidade	Data Realização	Composição Familiar (nº membros)	Tempo ded. ao agroecossistema	Ocupação fora do agroecossistema*	Mudanças e inovações territoriais destaques
							Mudanças e inovações territoriais destaques

* Tempo dedicado ao agroecossistema: (a) Integral; (b) Parcial; (c) Não trabalha.

** Ocupação fora do agroecossistema (a) Pluriatividade; (b) Estudante; (c) Pessoa com limitação ao trabalho

4.2. Estrutura de Funcionamento dos Agrossistemas e Subsistemas

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	ACESSO À TERRA								
	Área 1 Mandioca	Área 2 Feijão/Milho	Área 3 Pastagem	Área 4 Veg. Nativa	Área 5 Palma	Área 6 Cana de Açúcar	Área 7 Pomar/Quintal	Área 8 Reserva	Área(s) coletiva

4.2.1. Quantidade de Sistemas Produtivos presentes na UPF

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	SÍNTESE DOS SISTEMAS PRODUTIVOS DA UPF						
	Ovinocaprino	Bovinocultura	Apicultura	Avicultura	Horticultura	Psicultura	Outros

* Anexo I - Modelo de Questionário - Formulário

4.2.2. Infraestrutura/Equipamentos dos Sistemas Produtivos da UPF

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	INFRA-ESTRUTURA (Quantidade)						
	Curral/Aprisco	Galinheiro	Colméias	Trajes/Equip. Apicultura	Tanques/Peixes	Enxadas	Outros

4.3. Aspectos Cartográficos (Mapas)

4.4. Aspectos Produtivos dos Agrossistemas e Subsistemas

4.4.1. Produtos do Roçado

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Área Total Aproximada (ha)	Quantidade Produzida nos Últimos 12 Meses (kg)						Valor R\$	Finalidade da Produção
		Feijão	Milho	Mandioca/Farinha	Palma	Cana-de-Açúcar	Mel/Outros		

4.4.2. Insumos do Roçado

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Insumos nos Últimos 12 Meses (kg)					Valor R\$	Finalidade da Produção
	Sementes Feijão	Sementes Milh	Manivas	Raquetes de Palma	Toletes (Cana-de-açúcar)		

4.4.3. Sub-sistemas de Criação Animal

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Número de Cabeças			Produtos/Quantidade Produzida (kg)			Valor R\$	Finalidade da Produção
	Bovinos	Caprinos	Ovinos	Leite	Derivados	Carne		

* Anexo I - Modelo de Questionário - Formulário

4.4.4. Insumos da Criação Animal

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Insumos nos Últimos 12 Meses (kg)					Valor R\$	Finalidade da Produção
	Ração (Milho/Outro)	Vacinas	Vermífugos	Sal Mineral	Outro		

4.4.5. Sub-sistemas Quintal Animal

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Área Total Aproximada (ha)	Quantidade de Aves (Cabeças)						Produtos Gerados (kg)			Valor R\$	Finalidade da Produção
		Galinha	Pato	Perú	Guiné	Codorna	Outros/Suínos	Frango	Ovos	Outro		

4.4.6. Sub-sistemas Quintal Animal - Insumos

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Insumos Quintal Animal (kg)					Valor R\$	Finalidade da Produção
	Ração (Milho/Outro)	Vacinas	Vermífugos	Sal Mineral	Outro		

4.4.7. Sub-Quintal - Pomar (plantas medicinais-frutíferas-horta e outros)

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Área Total Aproximada (ha)	Quantidade Produzida Sub-Quintal (kg)										Valor R\$	Finalidade da Produção
		Laranja	Acerola	Banana	Coco	Manga	Seriguela	Alface/Rúcula / Coentro / Cebolinha	Cenoura Beterraba Outros	Espinafre Mostarda	Pimenta		

4.4.8. Produtos Processados/Produtos Beneficiados/Artesanatos

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Produtos (Und.)						Valor R\$	Finalidade da Produção
	Esteira	Bocapio	Chapéu de Palh	Cesta	Suplê	Vassoura		

4.5. Infraestrutura Hídrica Disponível (familiar e comunitária)

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Infraestrutura Hídrica Disponível (Und.)										Capacidade Total em m3
	Açude	Água de Reús	Barreiro	BAP	Cacimba	Cisterna 1ª Água	Cisterna 2ª Água	Olho D'água	Poço	Tanque	

* Anexo I - Modelo de Questionário - Formulário

4.5.1. Uso da Água

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Quantidade de Infraestrutura Hídrica Disponível							
	Consumo Humano	Gastos da Casa	Criação Animal	Bovinos	Quintal	Extrativismo	Beneficiamento/Irrigação	Outro

4.6. Acesso às Políticas Públicas

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	Descreva as Principais Políticas Públicas que a UPF teve acesso

4.7. Avaliação Qualitativa e Principais Desafios

NOME DO(A) RESPONSÁVEL PELA UPF	PARÂMETROS*											
	Equipamento /Infraestrutura	Estoque de Água	Produção / Estoque Forragem	Diversidade Produtiva	SAN	Mercados Acessados	Acesso as Políticas Públicas	Protagonismo das Mulheres	Participação Social	Espaços Organizativos Bens Comuns	Particip. da Juventude	Práticas Agroecológicas

* 1 muito baixo; 2 baixo; 3 médio; 4 alto; 5 muito alto

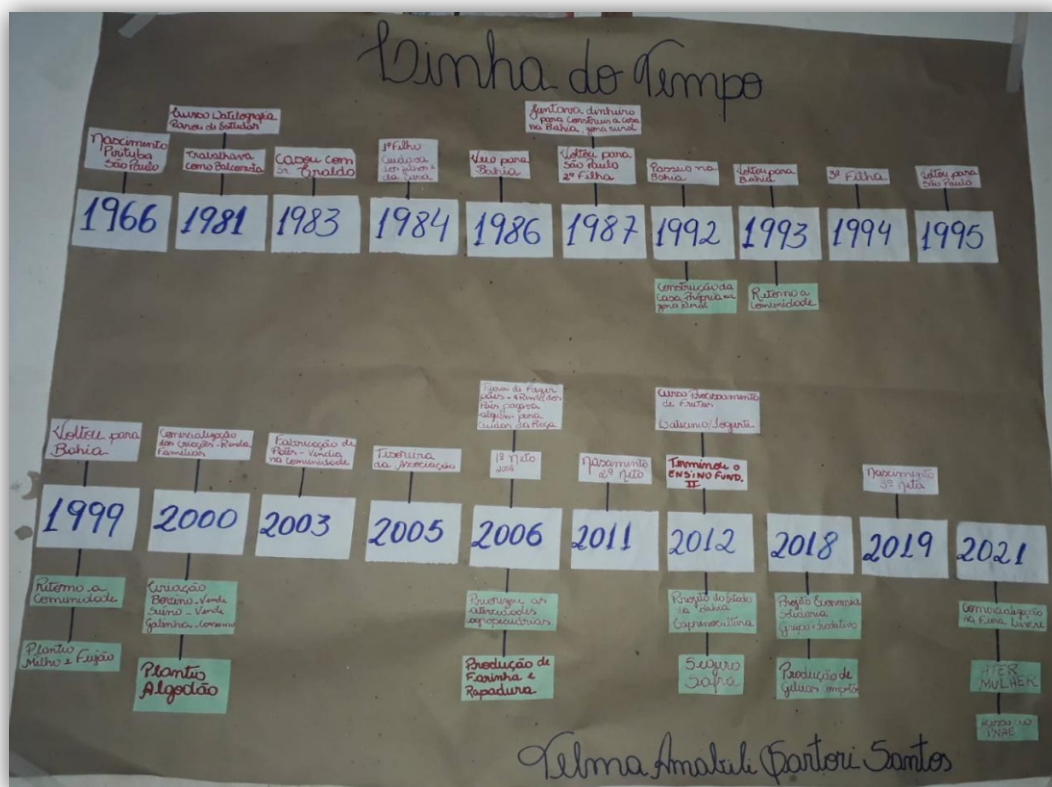
* Anexo II - Modelos de Mapas

FOTOS DA LINHA DO TEMPO E MAPAS DA PROPRIEDADE

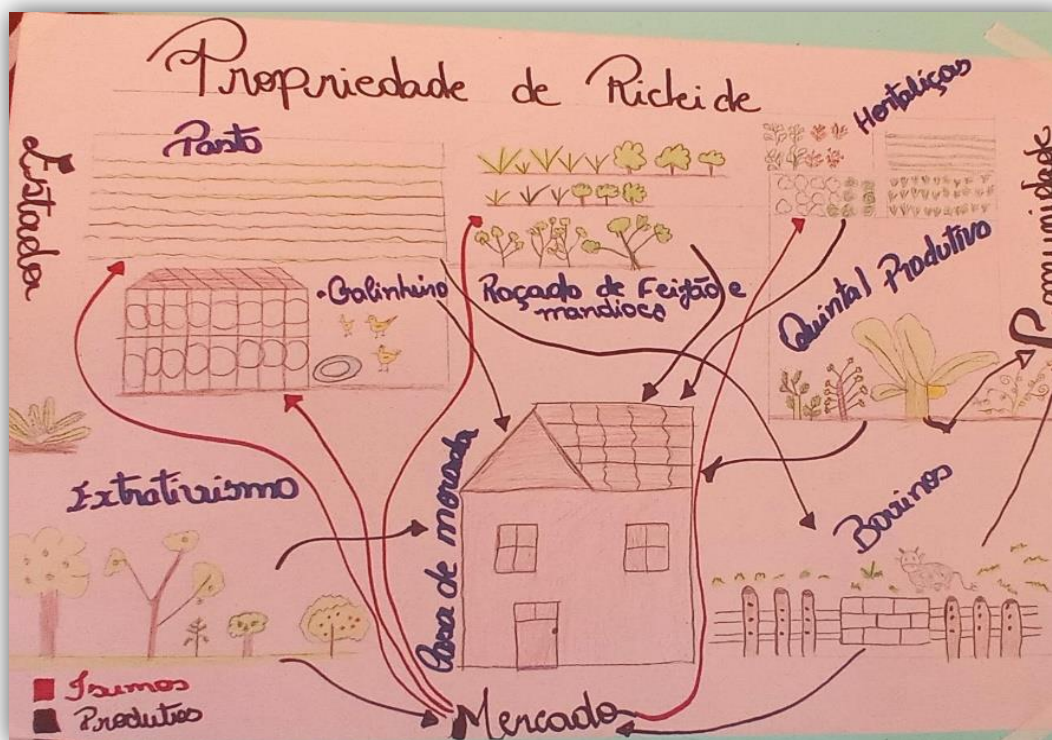


Mapas da Propriedade de Edilene de Freitas Santos Comunidade de Paulista, Paratinga, BA

* Anexo II - Modelos de Mapas



Linha do Tempo da beneficiária Telma Anabeli Santori Santos, comunidade de Candiba



Mapa da Propriedade da beneficiária Ricleide, Aldeia Tuxá, Botirama, BA

Contatos:

Facebook:

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100004537097025>

Instagram:

<http://www.instagram.com/fundifran50anos/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/@fundifranibotirama3214>

Site:

<https://www.fundifran.org>

Whatsapp:

77 99860-1163

Endereço Postal:

Rua Alcebíades Quinteiro, 432, Centro, CEP: 47520-000, Ibotirama, BA



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL